



DA TEORIA À AÇÃO: A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PRAÇA PEDAGÓGICA ESCOLAR EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE

Maria De Jesus Monteiro De Oliveira¹
Rosângela Ribeiro Da Silva²

RESUMO

Uma das preocupações do graduado ao finalizar a sua graduação é saber o que fazer com seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), afinal, é ele que nos faz perder o sono durante a graduação. Este trabalho apresenta parte da minha trajetória na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (PIBID/CAPES/UNILAB) e voluntária do projeto Tempo de Aprender, do Governo Federal, atuando nas turmas do segundo ano, do ensino fundamental 1, em uma escola municipal em Acarape-CE. E do processo de implementação de uma Praça Pedagógica Escolar, ideia desenvolvida e defendida no TCC, na referida escola. A concepção de Praça Pedagógica surge como espaço potencializador da aprendizagem, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das crianças, ser um espaço de lazer e aprendizagem lúdica, além de possibilitar o gosto das crianças pela cultura da leitura e da escrita. O trabalho apresenta as fases da implementação e espera-se que a Praça Pedagógica cumpra a sua finalidade, que é contribuir com a aprendizagem através da ludicidade, contribuindo com a interação social, o letramento e que possa promover melhorias da qualidade de vida de nossas crianças que tem pouca opção de lazer.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; ludicidade; Praça Pedagógica.

UNILAB, PALMARES, Discente, maryoliveirace@gmail.com¹
unilab, palmares, Docente, rosangelaribeiro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Durante meu percurso acadêmico, tanto no Bacharelado em Humanidades como na Licenciatura em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi possível vivenciar e testemunhar momentos de elaboração de projetos dentro das disciplinas, que considerei muito importantes e que poderiam vir a contribuir com o processo de alfabetização, letramento, com práticas sociais relevantes ao cotidiano de nossas comunidades e escolas, mas que sempre eram, e são, engavetadas por falta de tempo, recurso ou incentivo para colocá-los em prática.

Ao participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (PIBID/CAPES/UNILAB) de agosto de 2018 a janeiro de 2020, como parte da formação da licenciatura em Pedagogia, percebi como esta oportunidade era importante para o fortalecimento do ensino e aprendizagem dentro da universidade, tendo em vista que a teoria aprendida em sala, necessita da ação, do fazer, que os estágios, em nenhum curso é capaz de proporcionar. Tivemos então, no PIBID, a chance de experienciar o cotidiano da escola e com a colaboração das equipes do PIBID e da escola, executar atividades que usualmente seriam trabalhos sem perspectiva de execução.

Para além da experiência do PIBID, participar como voluntário no projeto Tempo de Aprender, na escola Y também possibilitaram acompanhar crianças em fase de alfabetização e letramento e perceber as dificuldades por elas enfrentadas para concretizar o aprendizado escolar, por isso passei a fazer uso de jogos e brincadeiras na tentativa de potencializar o aprendizado.

Diante dessas experiências passei a questionar como seria possível contribuir com as práticas de alfabetização e letramento, tanto escolar, como nas comunidades periféricas, pois acredito que parte das dificuldades destas crianças se dá devido ao afastamento gradual da cultura da leitura e da escrita, que nossa sociedade vem enfrentando a partir do avanço da era digital, e que tem prejudicado principalmente as crianças que residem em áreas periféricas pois fazem parte da camada mais pobre da população. Surgiu, a partir destas inquietações, a ideia da criação de ambientes que poderiam vir a potencializar o desenvolvimento das crianças.

Daí nasce a ideia, defendida em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma Praça Pedagógica, escolar ou comunitária, sendo este um espaço onde as crianças tenham acesso a brincadeiras que contribuam com seu desenvolvimento global, como prática de lazer e de apoio ao ensino e a aprendizagem de forma lúdica onde possam brincar, interagir e socializar.

Da teoria defendida na universidade, passei a vislumbrar como seria colocar em prática no contexto escolar, o que foi aprovado pela equipe da gestão da escola, e que está em processo de implementação, onde os ajustes necessários serão feitos.

A Praça Pedagógica tem tido boa aceitação entre as crianças e recebido elogio entre os professores da escola, que concordam ser importante para o desenvolvimento das crianças as habilidades praticadas durante os jogos. A área para a prática de leitura, escrita e contação de histórias ainda não foi efetivada.

De acordo com Paulo Freire, sobre os saberes necessários à prática docente, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (2019, p. 25), as interações durante as brincadeiras e os jogos fazem parte do desenvolvimento de competências e habilidades na criança, elas aprendem e ensinam ao mesmo tempo, se fortalecem e adquirem conhecimentos para a vida.

METODOLOGIA

Para implementar a Praça Pedagógica na escola, foi necessário o consentimento verbal do núcleo gestor e a



confeção de placas em e.v.a. para delimitar os espaços referentes a cada jogo ou brincadeira. Os jogos de tabuleiro foram confeccionados em papelão e e.v.a. e as peças para jogar foram utilizadas tampinhas de garrafa.

Para o jogo da adedonha foi criado uma roleta em papelão com as letras escritas com pincel e foi criado uma planilha onde as crianças iriam escrever, com a denominação de pessoa, lugar, objeto, etc., Durante a brincadeira, pode ser trabalhado a questão das letras cursivas, letra maiúscula no início de nomes próprios e minúsculas nos nomes comuns, trabalhar nomes de animais e frutas nas ciências, nome de lugares em geografia e assim por diante.

O jogo das bolinhas coloridas, além de trabalhar percepção visual, coordenação motora, ela pode ser adaptada para trabalhar com formas geométricas, letras ou qualquer outro conteúdo.

O Jogo da velha pode ser jogado com letras, cores, formas geométricas, sílabas simples e complexas.

A Praça Pedagógica na escola deve ser espaço a ser utilizado para fins educacionais, além do lazer para a criança no período do intervalo, ela tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pleno da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de implementação da praça pedagógica escolar, na escola Y está em processo de execução, e o uso de materiais recicláveis, juntamente com o acervo de brinquedos e livros da escola, possibilita que as crianças tenham contato com brinquedos que elas mesmas possam produzir, feitos em papelão, como é o caso do jogo das bolinhas coloridas, da torre das cores, a roleta da adedonha e os tabuleiros do jogo da velha, pois abre a possibilidade de que o professor possa, dentro de sua aula, fazer uso de materiais disponíveis na Praça Pedagógica e contribuir com o processo de alfabetização e letramento. Ela também serve como forma de reduzir a ociosidade das crianças durante o horário do intervalo, onde geralmente ocorrem atritos e discussões.

CONCLUSÕES

Ao finalizar o curso de pedagogia, e entendendo o quão árduo, desafiante e desvalorizado é a função do pedagogo, busquei fazer uso das teorias aprendidas na universidade e transformá-las em ações que possam vir a contribuir com a nossa comunidade e foi esse desejo que me fez tentar pôr em prática a ideia da Praça Pedagógica Escolar e futuramente a Praça Pedagógica Comunitária, da mesma forma que espero ver, em um futuro próximo, outros projetos engavetados serem utilizados. Dessa forma posso explicitar a enorme importância dos conhecimentos aqui adquiridos para a minha formação acadêmica e contribuir, mesmo que de forma tão singela para que mais crianças possam vir a interagir e se desenvolver e ter um espaço além do escolar para aprender e ensinar, pois as atividades, os jogos e as brincadeiras desenvolvidas na Praça Pedagógica teriam a finalidade de contribuir com a aprendizagem através da ludicidade, contribuindo com a interação social, o letramento e implicaram na melhoria da qualidade de vida de nossas crianças que tem pouca opção de lazer.

AGRADECIMENTOS

A quem contribuiu com minha trajetória de vida acadêmica.



REFERÊNCIAS

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire - 59ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.